



## **EDUCAÇÃO E TRABALHO: SENTIDOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO CURSO SUBSEQUENTE EM SEGURANÇA DO TRABALHO SOBRE SUA FORMAÇÃO (IFMA – CAMPUS BURITICUPU)**

Davi Araújo Alves Pereira<sup>1</sup>

A pesquisa desenvolvida se deu no âmbito da educação profissional oferecida pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica por meio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituídos em 2008. A investigação realizou-se em um dos Campus do Instituto Federal do Maranhão, no interior do Estado, na cidade de Buriticupu. A investigação buscou compreender os modos como os sujeitos da pesquisa se constituem dialeticamente na relação entre a educação e o trabalho, considerando as influências dos fatores socioculturais que os rodeiam. O estudo ocorreu com alunos do curso de segurança do trabalho na modalidade subsequente, oferecidos desde 2018 no Instituto Federal do Maranhão, Campus Buriticupu.

O trabalho de pesquisa desenvolvido parte do questionamento sobre os modos como os discentes de um curso da modalidade subsequente produzem significados sobre a sua própria formação e como se constituem e se concebem como sujeitos que vivenciam a relação entre a educação e o trabalho, considerando as particularidades de cada trajetória individual, os valores pessoais e as condições objetivas que medeiam esse processo. O objetivo da pesquisa é analisar, com base nas narrativas dos educandos, os sentidos que estão constituídos sobre sua formação acadêmica no curso de segurança do trabalho. Com base nos pressupostos da psicologia sócio histórica são analisados os sentidos produzidos pelos jovens a partir do contexto que medeia essa construção, especialmente o processo de formação educacional voltada para o trabalho e os fatores mais amplos que envolvem este processo notadamente ligados ao contexto do modo de produção capitalista e as marcantes determinações da racionalidade neoliberal sobre as políticas e práticas educacionais, a partir de discussões realizadas por autores como Guimarães (2004) e Frigotto (1993).

---

<sup>1</sup> Credenciais (professor/a, mestrando/a ou doutorando/a, etc.); Vínculo institucional (Universidade, Instituto, Escola); e-mail de contato.



A produção de dados e a análise destes tem como fundamento a visão de homem construída a partir da psicologia sócio histórica. O humano, nessa perspectiva, constitui-se numa relação dialética com o social, sendo ao mesmo tempo singular e histórico, revelando em todas as suas expressões a história e as relações sociais que produzem a sua existência. Duas categorias desenvolvidas pela psicologia sócio histórica são utilizadas nesta pesquisa como forma de compreensão do modo de pensar dos sujeitos: Significado e sentido.

Os significados, segundo Vygotsky (2001, p. 398), não é se não “uma generalização ou conceito...Consequentemente, estamos autorizados a considerar o significado da palavra como um fenômeno do pensamento”. Portanto, para esse autor, os significados correspondem no campo semântico às relações que a palavra pode encerrar de modo mais estável e dicionarizado. No campo psicológico, se expressa como conceito generalizável apropriado pelo sujeito, configurado a partir de suas próprias subjetividades. Os sentidos se diferenciam dos significados pois não obedecem a uma lógica racional externa. Na descrição de Vygotsky (2001), são produzidos pelas pessoas, de modo singular, a partir de mediações sociais específicas, através das quais é possível apreender os processos particulares de construção da consciência.

Para a produção de material que permita a análise de construção de sentidos pelos sujeitos foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 06 alunas do último período letivo do curso de segurança do trabalho do IFMA, Campus Buriticupu. Os procedimentos de construção de dados utilizados buscaram apreender significações dos sujeitos utilizando-se de uma proposta metodológica da psicologia sócio histórica, desenvolvida por autores como Aguiar e Ozella (2013) que propõem caminhos metodológicos para a construção de núcleos de significados a partir das falas dos participantes da pesquisa.

A partir de entrevistas individuais semi-estruturadas, a pesquisa produziu dados que possibilitaram a aproximação de zonas de sentidos produzidas pelos indivíduos sobre os seus processos formativos no curso. Essas zonas de sentido são expressas na pesquisa através de 03 núcleos de significados construídos a partir das falas dos participantes: 1. O tempo e as escolhas; 2. Construção de um percurso de vida; 3. Concepções sobre o curso e a instituição (IFMA).



*O tempo e as escolhas:* Neste núcleo, aglutinam-se indicadores referentes ao modo como os sujeitos vivenciam a temporalidade própria da juventude num contexto de mediação entre o trabalho e a educação no modo de produção capitalista. Zarifian (2002) aproxima-se desta discussão a partir da análise da temporalidade vivida por jovens em situação de vulnerabilidade em que o presente torna-se o tempo principal de suas vidas, vivido em função da necessidade de sobrevivência e da reprodução, em detrimento de um direcionamento para um futuro que represente mudança e transformação. Parece haver neste caso e conforme se observa nas entrevistas uma exigência imediata pelo cuidado com o presente e com as necessidades que o acompanham, impedindo os jovens de pensar de modo mais propositivo sobre o futuro e sobre meios de lutar de modo mais efetivo por um trabalho com mais sentido. Neste processo, torna-se marcada na fala dos sujeitos uma diferença cada vez maior entre o que gostariam de ser e o que a realidade impõe para eles.

*Construção de um percurso de vida:* Este núcleo foi construído a partir da aglutinação de indicadores que apontam para uma visão voltada para o caráter instrumental do diploma por parte dos entrevistados. Visão marcada, ao mesmo tempo, por incertezas e planos pouco concretos sobre o futuro em que a formação no curso em questão funciona como modo de dar sentido ao limbo que em que habitam entre o sistema educativo e o trabalho. A formação acadêmica parece responder a uma incessante necessidade de qualificação, transformando o processo formativo quase que numa obrigação moral diante das exigências incessantes de um mercado de trabalho que pouco se conhece.

*Concepções sobre o curso e a instituição:* Este núcleo traz elementos importantes sobre o modo como os sujeitos pesquisados constroem a sua experiência enquanto estudantes a partir de concepções construídas sobre a instituição e sobre o curso de segurança do trabalho. Os indicadores que constituem este núcleo mostram que os entrevistados ingressam no IFMA com impressões muito positivas sobre a instituição e valorizam o fato de poderem usufruir de uma estrutura considerada de excelência, o que motiva a permanência e conclusão do curso e valoriza a experiência de formação. Essa valorização está ligada a uma idealização da instituição como importante certificador de qualificação para o mercado de trabalho.

As formas como os jovens se constituem enquanto estudantes em determinado contexto escolar e constroem sentidos para essa experiência representa para a escola um



desafio de compreensão e ação diante das demandas reais que se apresentam na relação com os jovens que ingressam o seu espaço. Isso implica em reconhecer que, como afirma Dayrel, “cada vez mais relações entre sua condição juvenil e o estatuto de aluno, tendo de definir a utilidade social dos seus estudos, o sentido das aprendizagens e, principalmente, seu projeto de futuro” (2007, p. 1.120). Não há, portanto, um modelo prévio que defina a experiência escolar e que preceda da própria compreensão dos sentidos que cada jovem produz a partir de suas condições e história (familiar, social, cultural). A pesquisa realizada aproxima-se de zonas de sentido produzidas por sujeitos sobre as suas próprias experiências enquanto jovens estudantes e ajuda a ilustrar, a partir da singularidade de indivíduos, uma totalidade que se expressa nas contradições que constituem o modo produção capitalista e suas influências sobre as esferas do trabalho e da educação.

**Palavras Chaves:** Educação; trabalho. Sentido. Significado. Jovens.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria J.; OZELLA, Sergio. **Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

DAYREL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva.** Um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 4ªed. São Paulo: Cortez, 1993.

GUIMARÃES, N. A. Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil? *In*: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (org.). **Retratos da juventude brasileira.** São Paulo: Perseu Abramo, 2004. p. 149-174.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2001.

ZARIFIAN, P. Tempo do trabalho. **Tempo social**, São Paulo, v. 2, n. 14, p. 1-18, 2002.